



designação:

Centro histórico de Gaia

tipologia:

Indeterminado

período histórico:

Proto-história/Romano/Idade Média/Idade Moderna/Idade

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-40666.771,163164.7168,0

altitude (m):

0-80

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Por toda a área delimitada podem ocorrer vestígios arqueológicos de interesse.

espólio:

Muito numeroso e impossível de descrever para este efeito.

local de depósito do espólio:

V. N. Gaia/Solar dos Condes de Resende e Outros

trabalho realizado:

conservação:

uso do solo:

ameaças:

Urbano/Industrial/Agrícola/Rede vi

Construção civil/Rede viária

fontes:

AZEVEDO, J. 1881; SANTOS, J. D. 1970; GUIMARÃES 1984b; AFONSO et al. 1989; GUIMARÃES 1994; GUIMARÃES 1995a; SOEIRO et al. 1995; GUIMARÃES 1999; LEÃO 1999a; BAQUERO MORENO; GUIMARÃES 2000; GONÇALVES, A. J. 2000; GUIMARÃES 2000a; GUIMARÃES 2000b; GUIMARÃES 2000c; GUIMARÃES 2000d; GUIMARÃES 2000f; MARTINS 2000; SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002; PORTELA 2003a; QUEIROZ, F. 2003b; QUEIROZ, F. 2003a

observações:

código inventário arquitectura:

SM01

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

O perímetro do Centro Histórico de Gaia limita a Norte com o rio Douro e a Sul com a linha ferroviária, englobando ou interceptando outras áreas de protecção arqueológica, como a do Mosteiro da Serra do Pilar (sítio 086), a Nascente, e a do Castelo de Gaia (sítio 008), a Poente.

breve caracterização:

Não é possível num texto como este fazer uma descrição, ainda que geral, de uma área tão vasta e tão rica como aquela que, sob a designação de "centro histórico" se pretende condicionar sob o ponto de vista da salvaguarda do património arqueológico. Constituindo uma área nuclear do desenvolvimento do concelho e da cidade, ali se encontram vestígios de todas as épocas da ocupação humana da região, alguns de rara valia científica e excepcional valor patrimonial. No morro do Castelo, desde logo, encontram-se ruínas e objectos desde a Idade do Bronze (1000-800 anos a.C), passando pela Idade do Ferro e Época Romana até ao castelo medieval cuja destruição em 1384 é descrita por Fernão Lopes. Mas não só no Castelo. Vestígios romanos, por exemplo, apareceram, notáveis, sob a Igreja do Bom Jesus e, mais recentemente, em muitas obras e trabalhos de infraestruturas na zona ribeirinha, no Largo de Aljubarrota ou na Rua de Cândido dos Reis. A Idade Média, como se compreende, está documentada de forma excepcional - maiores fossem os trabalhos arqueológicos para a desvendar. No tempo em que se constitui o concelho de Gaia (antes do de Vila Nova), desenvolvem-se igrejas e mosteiros, anima-se a vida mercantil e intensificam-se os diálogos com o rio e com o burgo da outra margem, com o bispo e com os reis, com o clero e com a nobreza que instalada ganhava privilégios e senhorios. Mais uma vez as igrejas, como o Bom Jesus e mais recentemente a paróquia, onde poderá estar sepultado um velho mosteiroinho, e também as tarracenas onde se aparelhavam os navios, ali por detrás do moderno mercado, casas nobres como o paço de Campo Bello, e logo o Corpus Christi, onde muito há que desvendar, as olarias de louça vermelha e vidrada da Rua Direita

(apareceu uma, ainda há poucos anos) e tanta casa de residência e mester que os documentos permitem vislumbrar e a arqueologia poderá um dia materializar. Dos tempos mais modernos, desde o século XVIII, para além de notáveis quintas e palacetes (muitos destruídos sem registo nos últimos anos), tem o centro histórico verdadeiras preciosidades da arqueologia industrial, como é exemplo o sector da cerâmica, com as importantíssimas (à escala nacional) fábricas de Vale da Piedade, Cavaquinho e, já num outro ciclo, o complexo urbano-industrial das Devesas. Para além da componente histórico-arqueológica, vertida em muitas dezenas de trabalhos e estudos publicados, de que se colocam na Bibliografia apenas os mais gerais e com perspectivas de síntese, deve observar-se que desde a década de 1980 as propostas de classificação e de intervenção de salvaguarda e valorização no centro histórico de Gaia têm sido múltiplos e sempre alicerçadas na devida fundamentação histórica e patrimonial, podendo consultar-se, a tal respeito, diversos trabalhos de Gonçalves GUIMARÃES (1984b; 1994), a proposta de Plano de Pormenor do Castelo de Gaia (AFONSO et al. 1989), algumas intervenções recentes sobre o quarteirão das Devesas e a candidatura a Património Mundial (PORTELA 2003a; QUEIROZ, F. 2003b; QUEIROZ, F. 2003a), propostas elaboradas no âmbito dos Programas Polis (SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002) ou todo o vasto material informativo reunido nos 7 volumes e 11 tomos editados da "Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia" (BAQUERO MORENO; GUIMARÃES 2000; GONÇALVES, A. J. 2000; GUIMARÃES 2000b; 2000c; 2000d; 2000f; MARTINS 2000).